



EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: VIVER, CONVIVER E RESPEITAR

Raimundo José



Silva, Raimundo José Pereira da

Educação sexual na escola: viver, conviver e respeitar / Raimundo José Pereira da Silva. – São Luís, 2021.

38 f.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva.

Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão e Formação de Professores na Educação Básica, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

1.Educação Infantil. 2.Gênero. 3.Sexualidade. 4.Livro Didático. I.Título

CDU:376-056.36

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	4
2 A PROPOSTA PEDAGÓGICA COM A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	6
2.1 Tematizando a educação sexual, gênero e sexualidade na Educação Infantil.....	8
3 A AULA - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, PROCEDIMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	10
3.1 Exemplificando algumas Aulas-contação de história para trabalhar a temática da educação sexual na escola	14
3.2 Ana e seus dois papais.....	15
3.3 A minha profissão é a do papai.....	20
3.4 O pião de Dani.....	25
3.5 Pepita, Pepito e o pinto.....	29
3.6 Hora do banho!	33
REFERÊNCIAS.....	38

1 APRESENTAÇÃO

Este Produto Técnico – Tecnológico (PTT) em formato de proposta pedagógica é resultado da pesquisa “Discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos da Educação Infantil de Caxias-MA”, realizado no Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE/UEMA).

Essa proposta pedagógica tem como objetivo principal orientar ações pedagógicas de sensibilização na discussão da temática da educação sexual na escola para a formação de professores/as da Educação Infantil, bem como dos todos os profissionais de educação.

A discussão da temática da educação sexual na escola tem mobilizado muitos educadores/as, pesquisadores/as a problematizar as relações de gênero e sexualidade desde a infância. É preciso reconhecer que há uma sensação de medo em lidar com esses temas na escola, mais é importante superar essas dúvidas e, olhar para a escola como um local de encontro e de vivência da diversidade.

Os livros didáticos estão carregados de preconceitos e difusão de normas estigmatizantes que ensina o que é ser menino e ser menina numa perspectiva heteronormativa. A partir disso, surge a necessidade na construção dessa proposta pedagógica, utilizando-se da contação de histórias a metodologia “Aula contação de história” como meio de discutir, problematizar e repensar os discursos sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil.

A contação de história é um recurso indispensável na educação das crianças, nesse primeiro nível de ensino e, deve ser utilizada por meio de um processo mais lúdico e criativo. Portanto, discutir gênero e sexualidade na Educação infantil torna-se urgente uma vez que estes temas ajudam na análise de contínuos processos de exclusão, violência, homofobia, machismo, sexismos e, outros.

Algumas perguntas foram essenciais para a elaboração dessa proposta pedagógica: Como falar sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil? De que forma a discussão sobre gênero e sexualidade podem corroborar no processo de ensino e aprendizagem da criança? Como discutir a educação sexual na perspectiva da infância? Que outras possibilidades pedagógicas podem ser pensadas para problematizar essa discussão com as crianças?

Nessa perspectiva, essa proposta produzirá muitos encaminhamentos para a formação de professores/as com o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, que pode servir de referência para a organização das aulas, como também, na organização do currículo escolar da Educação Infantil.

O e-book está dividido em três unidades. A primeira traz um pouco sobre a proposta pedagógica e a importância na discussão da temática da educação sexual na escola. A segunda unidade apresenta uma reflexão sobre a “Aula contação de história” e os procedimentos para sua construção. E, por fim a terceira e última unidade, apresenta as cinco historinhas produzidas a partir da análise dos livros didáticos, nos temas: profissão, família, brinquedo e brincadeira, corpo infantil e higienização.

Por fim, deseja-se a todos/as educadores/as que tenham uma boa leitura, que aproveitem cada parte do texto preparado com muito carinho para vocês. Reflita significativamente a proposta, as orientações e as historinhas.

Boa leitura!

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA COM A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A temática da educação sexual demanda uma profunda discussão, reflexão e acolhimento de todos/as docentes. A sexualidade é um assunto que permeia o espaço escolar independentemente da vontade dos/as docentes, pois fazem parte do cotidiano de nossas vidas. Na Educação Infantil, a sexualidade está presente nas brincadeiras, nos brinquedos, nos materiais didáticos, nos livros didáticos, nas músicas, nos desenhos, etc. Muitas vezes passa despercebido que esses recursos possam estimular as crianças em comportamentos sexistas e normativos de gênero e sexualidade. Além disso, também reside a dificuldade de como lidar com esses assuntos na escola e, principalmente em saber como iniciar a discussão desse assunto em sala de aula, considerados fundamentais no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Nesse entendimento, essa proposta pedagógica torna-se referência para que os/as docentes possam pensar, discutir e problematizar os discursos e representações de gênero e sexualidade presente nos materiais didáticos, sugerindo conteúdos e atividades que também discutem os sujeitos a partir de sua diversidade.

Mas, para que seja realizado é preciso saber o que é uma proposta pedagógica? Como ela se constitui? Quais são os seus fundamentos e como ela pode ajudar na resolução de problemas educacionais vivenciados no dia a dia da escola e na prática docente.

Podemos mencionar que a proposta pedagógica funciona como uma “identidade da instituição escolar”. A identidade da escola está implicada nos sujeitos que dela fazem parte, como alunos, professores, gestores, equipe técnica etc. (SILVA, 2002). Então, qualquer proposta pedagógica que se dirige para a escola deve ser produzida levando em consideração o tratamento coletivo, de maneira que busque atender o anseio de todas as pessoas no processo educativo.

Como Kramer (1997) argumenta, a proposta pedagógica é um caminho a ser seguido, e para isso, também deve ser pensada, articulada, problematizada e planejada. Uma proposta pedagógica não se processa sozinha, ela é um veículo conduzido por várias mãos. Assim, o objetivo de qualquer proposta pedagógica está centrado na construção coletiva, versando pela inovação, acessibilidade e inclusão. A nossa realidade educacional é múltipla e, por isso, necessita de propostas também diversas.

A proposta pedagógica não é fixa, ao contrário, ela é flexiva e reflexiva o que sugere que a todo instante deve ser pensado na escola como espaço de convívio social colaborativo, resiliente e plural.

A ideia de produção da proposta pedagógica está prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBN. (BRASIL,1996). A partir desta lei entendemos que a proposta pedagógica deve estar em consonância com a realidade escolar promovendo o respeito a pluralidade no ambiente da escola. Por isso, ela também precisa estar uníssona ao que se pede e, é exigido pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), representado pela Lei nº 13.005/2014, que determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional, refletidos nos planos de educação de Estados e municípios, com vigência de dez anos (2014-2024).

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as propostas pedagógicas das escolas municipais e privadas passaram por diferentes mudanças para que unidos a essa perspectiva maior de currículo consigam atender as especificidades educacionais em diferentes contextos sociais de educação. Embora na versão final da base para a Educação Infantil, não apresente uma reflexão sobre a discussão da temática da educação sexual, gênero e sexualidade, não deixa de ser um documento importante nesse processo de problematização.

Através desta proposta pedagógica procuramos desenvolver um conhecimento que está para além dos muros da instituição escolar e da prática

docente, pois a escola tem uma função ainda mais ampla que estar na construção da cidadania e que se inicia desde a infância na Educação Infantil.

2.1 Tematizando a educação sexual, gênero e sexualidade na Educação Infantil

A educação sexual é um processo que ocorre ao longo da vida, desde o nascimento. É natural de toda criança sentir desejos e vontade de conhecer seu corpo e sua sexualidade. Embora, essa discussão tenha sido por muitas vezes negligenciada e omitida no espaço escolar, ainda mais na educação de crianças pequenas, a discussão dessa temática pode colaborar muito para entender os processos estatizantes e excludentes que cerceia a escola.

Muitos discursos tentam delimitar a ação educativa da educação sexual como um assunto particular e de caráter pessoal e familiar. Porém, mesmo que o conteúdo “educação sexual” não esteja explícito no currículo escolar, ela está presente em nossas vidas, no nosso dia a dia, nos diferentes espaços sociais.

Se a escola se omite dessa responsabilidade social e educacional para as crianças por entender que na Educação Infantil não é espaço de discussão desses assuntos, estar-se contribuindo para que as crianças tenham acesso a qualquer tipo de conteúdo, sem que haja uma orientação educacional e pedagógica especializada. Como por exemplo, o que pensar das crianças que através do consentimento da família (na maioria das vezes) tem acesso livre a internet, a jogos eletrônicos, a brinquedos sexualizantes, a jogos virtuais que excitam a violência?

A temática da educação sexual também diz respeito aos processos midiáticos e tecnológicos apresentados para o entretenimento infantil. É necessário cuidado e atenção para com as crianças em relação ao acesso à internet e aos conteúdos que expressam de alguma maneira, palavras, imagens, gestos ou cenas eróticas. A internet é uma porta de acesso para muitas expectativas de

educação, pois se as crianças têm dúvidas sobre seu corpo, sexualidade ou até mesmo não se sentem confiantes para conversar com os pais, elas podem encontrar outras alternativas para explorar os seus desejos e a sua curiosidade de maneira inapropriada.

Em contrapartida, se a escola mostrar-se solidária e acolhedora na discussão da educação sexual contribuirá muito para que as crianças comecem a pensar e entender a diversidade de questões que as envolvem, como por exemplo, entender que meninos e meninas podem partilhar os mesmos brinquedos e brincadeiras sem que se faça nenhuma distinção de gênero e sexualidade.

Além disso, a escola pode ser um espaço para que as crianças possam se sentir à vontade para falar quaisquer questões sobre as quais tenham dúvidas e curiosidades, tais como: nascimento, diferenças sexuais e reprodução sexual. Estes assuntos precisam ser conversados da mesma forma como se explica para as crianças outras funções do seu corpo e fatos da sua vida familiar. As perguntas como, por exemplo, de onde vem os bebês? demonstram não só o interesse da criança em saber sobre seu nascimento, mas também em saber como foi gerado, buscando entender ainda sua origem e a da sua família. Por isso, dependendo da idade da criança algumas perguntas podem surgir:

- ❖ Por que o papai dorme com a mamãe?
- ❖ Como eu nasci?
- ❖ O que é isso aqui mamãe? (referindo-se ao órgão genital).
- ❖ Por que a barriga da mãe é grande?
- ❖ Quem está aí dentro da sua barriga, mamãe?

É preciso ter clareza que as vivências infantis estão cheias de descobertas em relação ao mundo e as pessoas, e principalmente no campo da sexualidade. Mesmo que ouçamos dizer que as crianças não entendem nada sobre o tema ou que até mesmo elas não têm uma dita “sexualidade”, especialmente nesta fase de desenvolvimento, existe um processo de ruptura da infância que tem sido endossado pelos diferentes veículos de comunicação, marketing e de

consumo, produzindo uma ideia de infância duvidosa, colocando as crianças à margem da violência, do processo de adultização e sexualização.

Muitos brinquedos tem patrocinado uma ideia de beleza e de consumo infantil generalizado, proporcionando para as crianças uma ilusão de infância “Fashion Week”, e que são reproduzidas nos brinquedos, acessórios e na variedade de roupas destinadas ao público infantil.

Na Educação Infantil, o brinquedo é um instrumento necessário para o desenvolvimento da ludicidade das crianças, mas diante dessas perspectivas, que tipo de brinquedo devemos observar como produtores e reprodutores de gênero e sexualidade?

A boneca Barbie por exemplo, é uma boneca linda e elegante. Seu corpo ensaia uma performance de beleza e de encantamento relacionado a ideia da mulher perfeita que representa um determinado padrão de vida e consumo. Muitas meninas adoram brincar com a Barbie, até mesmo, se vestem como ela, ensaiando gestos e poses sensuais. A Barbie não é uma simples boneca destinada às meninas com intensão apenas na diversão e brincadeira, sua finalidade envolve também a produção de um corpo perfeito e, que educa as meninas a buscarem no modelo de corpo da Barbie a semelhança de uma mulher adulta.

Na realidade, existe uma preocupação da família e sobretudo dos professores/as em relação aos brinquedos e brincadeiras infantis e, também na descoberta dos desejos sexuais das crianças em relação ao seu corpo. Muitos brinquedos e brincadeiras por exemplo, exigem atenção sobre o assunto, quanto a questão do autoerotismo infantil, mais conhecido também como a masturbação. Como explicar para as crianças o que é um órgão genital? E, como explicar ainda, a diferença de um órgão genital masculino e feminino? A escola tem manifestado uma preocupação constante em relação a esses questionamentos. A criança tem o direito de buscar conhecer ludicamente o seu corpo.

É preciso atenção a qualquer ato de masturbação infantil no sentido de perceber se há uma constante necessidade da criança em tocar nos seus órgãos

genitais. No entanto, se a criança, mantém uma certa frequência em se tocar, pode estar relacionado a algum tipo de abuso sexual ou violência sexual.

Se o professor e a professora achar necessário deve sempre buscar ouvir a criança, conversar com ela, acompanhá-la, fazendo um diagnóstico prévio da situação a partir da observação cuidadosa. Todavia, também é aconselhável que se busque ajuda e orientação de profissionais competentes nessa questão, como psicólogos, médicos para sentir-se mais seguro/a quanto ao que está acontecendo. É importante também informar a família buscando todas as orientações possíveis a qualquer caso suspeito de abuso ou violência sexual e, outras formas de violência.

Por isso, a discussão de gênero e sexualidade precisa e deve ser discutida na escola como parte da formação para vida. Além disso a discussão desta temática na escola pelos/as docentes tem um impacto positivo, uma vez que essa ação estimularia as crianças a serem as primeiras a denunciarem uma violação ao seu corpo, como qualquer outra forma de violência que estejam passando, pois se as crianças conhecessem melhor o seu corpo teria condições melhores de se proteger.

3 A AULA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, PROCEDIMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como foi dito no capítulo anterior, a discussão de temas como educação sexual, gênero e sexualidade na Educação Infantil tem suscitado diferentes questionamentos na formação dos/as docentes. Embora existam boas iniciativas dos/as docentes na discussão desses temas, em muitas escolas do país, ainda são poucos os trabalhos encaminhados.

A maioria dos livros didáticos e paradidáticos dão preferência aos discursos biológicos e moralizantes, adotando uma perspectiva normativa de gênero e sexualidade. A contação de histórias tem sido um recurso produtivo nessa perspectiva de discussão, pois nos ajudar na mediação e problematização propondo, assim, pensar outras possibilidades de contar as histórias fugindo das narrativas tradicionais já existentes.

Muitos professores/as utilizam da literatura infantil para trabalhar a contação de histórias nas aulas com as crianças. A contação de histórias nesse sentido permite “viver profundamente tudo aquilo que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

A literatura infantil é dominada por uma linguagem específica com significados sociais, políticos e culturais de cada momento histórico. Seja oral ou escrita as histórias transmitem uma tradição, empregam valores e transformam as pessoas. Por isso, é preciso pensar numa literatura mais a serviço da diversidade que apresente narrativas diferenciadas e com menos reprodução de papéis de gênero e sexualidade.

Ler e contar histórias tem uma função significativa na vida de todos/as (de quem ler – professores/as, de quem as escuta e aprende - crianças), para iniciar um processo de criação da própria identidade.

O primeiro contato que a criança tem com as historinhas é de forma oral, geralmente a família se incumbem desse processo de contar histórias, as vezes mantidas nas famílias por uma tradição oral de geração em geração.

Outras possibilidades de a criança ter contato com as histórias é imaginando-as, idealizando, criando pessoas, objetos, espaços, animais, etc. Mas, isso também varia de contexto para contexto embora muitas crianças passem por esse processo de contato com as histórias de diferentes modos, elas não deixam de ter contato na sua infância, adolescência e ao longo de toda a vida.

Desse modo, as histórias para as crianças podem ser vistas como “[...] meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta” (COELHO, 2000, p.43).

Quando as crianças ouvem as historinhas, sentem diferentes emoções que refletem no seu comportamento. Sentimentos de raiva, alegria, tristeza e medo que podem ajudá-las a amadurecer e a desenvolver também sentimentos de sensibilidade para com as outras pessoas. O professor/a contador de histórias tem esse importante papel educacional na contação de histórias para as crianças proporcionar novas formas de aprendizagens que sejam significativas para suas vidas.

Além disso, já existem uma infinidade de recursos usados pelos/as docentes na Educação Infantil na contação de histórias, como: fantoches, dedoches, gravuras de livros, painéis e outros meios. Nessa proposta pedagógica, sugerimos outras possibilidades que podem ajudar os/as docentes a partir da aula contação de história a pensar melhor na discussão da educação sexual, gênero e sexualidade com temas pensados na produção das historinhas, como: profissões, família, brinquedo e brincadeiras, corpo infantil e higienização.

A ideia de produção da Aula contação de história surgiu a partir da noção do conceito de contação de história que segundo Coelho (2002), Abramovich (1997) e Busato (2006), trabalha a perspectiva da ludicidade infantil

para as crianças através de situações baseadas em contos de fadas e do cotidiano da vida social.

A contação de história é um recurso didático importante no aprendizado das crianças e, por muito tempo tem sido um dos meios mais específicos para educa-las, a partir da literatura infantil. Por isso, a Aula contação de história está relacionada a uma sequência de atividades que propõe passos de como os/as docentes poderão desenvolver/adaptar as histórias, explorando diferentes elementos elencados nesta proposta pedagógica.

3.1 Exemplificando algumas Aulas contação de história para trabalhar a temática da educação sexual na escola

Com o intuito de problematizar a temática da educação sexual na escola sugerimos alguns temas que fizeram parte do *corpus* da dissertação do mestrado, sendo, esses: família, profissões, brinquedos e brincadeiras, corpo infantil e higienização. Aqui oferecemos possibilidades didáticas e metodológicas para trabalhar esses temas na escola, pois são questões que dizem respeito aos aspectos formativos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem da criança. Para discutir esses temas, apresentamos como metodologia a Aula-contação de história desenvolvida e pensada para a formação de professores e professoras da Educação Infantil. Essa metodologia pode ser adaptada em diferentes atividades bem como na prática de planejamento escolar.

Então, vamos começar?

Prezado/a professor/a, a família ao longo da história mudou bastante, e ainda está em constante processo de mudança. Muitos livros didáticos e até mesmo os paradidáticos tem apresentado um único modelo de família, composto pelo pai, mãe, filhos e filhas. Outras famílias se configuram nessa mesma perspectiva em números de membros sendo maiores ou menores, mas, não deixa de ressaltar a família tradicional como modelo a ser seguido. É importante

apresentar para as crianças outras formas de família, pois na escola podem existir crianças que fazem parte de diferentes formas de famílias que não se configuram como as que são apresentadas nos materiais didáticos. Por isso, que tal fazermos uma releitura do tema família oferecendo para as crianças outras alternativas para compreender a diversidade de famílias que temos na sociedade.

A seguir vejamos, então, a historinha sobre a família.

3.2 Ana e seus dois papais

Ana é uma menina que mora no interior de uma cidade, chamado Sertãozinho. Já faz muito tempo que Ana se mudou com seus pais, Joca e João, para lá. Ana adora o campo e os animais da fazenda Santa Clara, ela brinca, corre, passa a manhã toda com os animais. Os pais de Ana também passam o dia cuidando das coisas da fazenda. Ana frequenta a escola da fazenda, mas parece não estar muito animada com a escola. Alguns meninos e meninas ficam brincando com ela dizendo que sua família não é uma “família normal”. Um certo dia, Ana foi para a escola e encontrou a professora Ceci comunicando para as crianças que o mês de maio estava próximo e que seria realizado uma festinha em comemoração ao dia das mães. Ana ao ouvir isto, ficou pensativa:

-Uma festinha do dia das mães? Oba!

Ao chegar em casa, Ana falou para os pais:

- Teremos festinha na escola.

Os pais disseram:

- Festinha na escola? Hummm!

Ana ficou imaginando nas outras festinhas em que não poderia ter ido com seus pais principalmente em datas comemorativas como o dia das mães. Ana sabe que seus pais são diferentes, mas também sente muito desejo de que todos da sua escola possam conhecê-los.

No dia seguinte, na escola o seu amigo Tomy foi até Ana e perguntou:

- Ana, o que vai fazer para dar de presente para sua mamãe?

Ana responde:

- Não sei, talvez declame um poema.

Tomy disse:

- Poema?

Ana responde:

- Sim! Um poema.

Ele ficou pensando no que ela disse. Todas as crianças na escola estavam muito animadas com a festinha e ficavam contando os dias para esse momento chegar.

Então, chegou o dia. A escola estava linda, toda enfeitada, cheia de balões e muitos doces. Cada criança entrava com sua mãe, outros com sua avó (materna/paterna) de criação, outros com tias e, assim, todos se faziam presentes na escola. Logo depois, chega Ana com seus pais.

A professora Ceci pergunta:

- Ana você está tão bela. Você veio sozinha? Cadê sua mãe?

Ana responde:

- Está ali!

A professora Ceci pergunta novamente:

- Aonde?

Ana responde novamente:

- Ali professora Ceci, são aqueles dois homens que são minha mãe.

A professora Ceci ficou surpresa. Não sabia mais o que dizer. Assim, todos foram se sentando e a festa iniciou. Todos ficaram olhando para Ana e seus dois pais. As crianças ficavam imaginando muitas coisas. Muitas perguntas surgiam entre os coleguinhas.

- Quem serão aqueles dois homens?

- Será tios?

- Não! Deve ser um tio e uma tia disfarçada. Devem ser do FBI.

- Nossa! Legal!

Depois que todos fizeram suas homenagens para suas mães, Ana foi ao palco fazer a sua:

E, assim, Ana falou:

Ser diferente não é o problema.

O problema é não saber lidar com a diferença.

Tantas vezes me mudei

Tantas vezes chorei

Quantos amigos deixei para traz

Por que não souberam respeitar a diferença de uma família de dois pais?

Mãe, pai, são todos iguais.

Todos podemos assumir e ser o que queremos um dia.

Eu sou Ana, tenho duas mães e dois papais.

Nesse momento, todos se levantaram e bateram palmas e todas as crianças entenderam o significado de terem uma família, não importa como são formadas desde que sejam família.

Fim!

RESUMO

A historinha: Ana e seus dois papais conta a história de Ana que vivia se mudando de cidade e cidade para conseguir fazer amigos, pois sua família não era igual às dos demais coleguinhas. Ana e seus papais foram viver numa fazenda bem afastada da atual cidade que estavam vivendo. Apesar de não ter muitos amigos ela sempre vivia feliz com seus papais. Numa festa do dia das mães promovida pela a escola, Ana levou seus papais e todos ficaram surpresos com ela. Muitas perguntas e especulações surgiram. Mas, Ana sempre soube como se posicionar. Ana ao final, mostrou pra todas as pessoas o sentido de ter uma família, não importa como ela seja formada.

Após a leitura da historinha, faça a seguinte análise:

- ❖ Você conhece todas as famílias dos seus alunos e alunas?
- ❖ Como as crianças se posicionam sobre o tema família? Todas reagem da mesma forma?
- ❖ Você conhece alguma família além do modelo de família tradicional?

Sugestão de Aula

Para a elaboração da aula-contação de história com o tema: Ana e seus dois papais, recomenda-se o seguinte planejamento:

❖ Orientação para os objetivos

Proponha objetivos que ajudem as crianças a pensarem a importância de ter uma família, e como ela está organizada em número de membros, papéis sociais, raça, etnia, classe social, etc.

Orientação para a metodologia

O processo metodológico dessa atividade pode ser pensado da seguinte maneira:

Quanto ao espaço: Pense em um espaço amplo podendo ser a sala de aula, o pátio da escola, uma área que tenha contato com a natureza, se possível no jardim pensando nos elementos que compõem o cenário e o enredo da historinha.

Quanto à leitura: Ofereça para as crianças placas com palavras para trabalhar as letras do alfabeto, como por exemplo na formação de palavras, como os nomes dos membros da família. Isso seria muito importante para o aprendizado, conhecimento e reconhecimento dos membros da família.

Quanto ao tempo: A historinha pode ser contada de forma pausada e com bastante suspense, provocando um drama e se possível emoção nas crianças. O objetivo também está em sensibilizá-las para fazê-las compreender o desfecho final da história. O tempo pode ser de 30 a 40 minutos de atividade.

Quanto aos recursos didáticos: Você pode se caracterizar com algum personagem da fazenda para ilustrar melhor a historinha, como um narrador personagem. Sugerimos a utilização de placas com nomes dos personagens principais, isso contribui para as crianças fixarem melhor o conteúdo. Pode utilizar músicas em estilo ambiente, e desenvolver outras atividades que ajudem as crianças nesse aprendizado.

Quanto a avaliação da atividade: A avaliação deve estar pautada na participação coletiva e individual das crianças. Sugere-se um breve relatório sobre essa atividade informando os pontos positivos e o que precisa ser melhorado na próxima aula.

Quanto a socialização: Você pode organizar um espaço em forma de mural/varal ou até mesmo um painel com os nomes dos personagens e apresentar a historinha para outras pessoas, crianças, professores/as, etc.

A seguir vejamos, então, a historinha sobre a profissão

Prezado/a professor/a, a próxima historinha vem falando sobre as profissões, e esse tema muitas vezes não é problematizado no currículo escolar da Educação Infantil. Entende-se que tal discussão pode promover um conhecimento amplo e diversificado para as crianças, uma vez que elas reproduzem comportamentos tomando como base as profissões que estão representadas nas imagens dos livros didáticos, como também na televisão, brinquedos, etc. A profissão deve ser pensada para além da construção social do gênero, pois meninos e meninas devem e podem fazer suas escolhas sobre o que desejam ser quando crescer. Exigir das crianças que sigam as profissões desempenhadas pelo pai e pela mãe assevera uma reprodução social que enquadra muitas vezes homens e mulheres em posições antagônicas fazendo com que homens ganhem mais do que as mulheres e mulheres sejam inferiorizadas em certos tipos de trabalhos. Por isso, pensemos no tema profissões como forma de refletir e problematizar a

construção dos papéis sociais sem fazer distinções ou preconceitos sobre o que devem ser os meninos e as meninas quando crescer.

Vejamos, então, a historinha A minha profissão é a do papai

3.3 A minha profissão é a do papai

Cris é uma menina esperta, corajosa e muito curiosa.

Adora saber o que as pessoas estão fazendo.

Ela mora com os pais, Tião e Ruth e, seu avô paterno Heleno e sua tia materna Glória.

Um dia, a Cris pergunta:

- O que está fazendo mãe?

A mãe responde:

- Limpando a casa!

Cris expressa:

- humm, e continua:

-Vô o que está fazendo? Ajeitando o carro!

Cris responde:

- humm

- Tio, o que está fazendo:

- Pintando a parede!

Cris responde:

- humm

- Tia, o que está fazendo?

- Arrumando o cabelo!

Cris responde:

- humm

- Pai!

O pai responde:

- Oi Cris!

Cris pergunta:

- O que está fazendo?

O pai responde:

- Consertando a luminária.

Cris responde:

- Humm! Legal!

Cris pergunta:

- Posso ajudar!

O pai responde:

- Não, Cris! É muito perigoso. Você pode levar um choque.

- Vai brincar de boneca!

Cris saiu furiosa. Ficou muito triste e desanimada com a reação do pai.

Na escola ela não parava de pensar no que o pai estava fazendo. Queria muito estar como ele. Ela ficava pensando como era estar em cima da escada, de capacete, com luvas e com aqueles fios todos enrolados pelo chão.

Na escola a professora Lia passou uma atividade:

- Quero que cada um de vocês façam uma atividade em casa e que vai ser utilizada para a Feira de Ciências da Escola. O tema da feira é “Profissões”.

Cris respondeu:

- Oba! Já sei o que trazer!

Cris, chega em casa e mais uma vez lá estava o pai na escada, ajeitando a luminária.

Ela ficou observando o pai e foi anotando tudo o que ele fazia.

Então, chamou a sua mãe para irem juntas numa lojinha de ferramentas para comprar tudo que estava precisando para seu trabalho da escola.

A mãe de Cris respondeu:

- Cris, você tem certeza filha que precisa de tudo isso?

Cris respondeu:

- Sim mamãe.

Então, na semana seguinte lá estava Cris com sua invenção. Uma luminária de parede.

O pai e a mãe de Cris estavam na feira da escola e ficaram surpresos com o que viram.

Então o pai de Cris disse:

- Filha, que legal, você que fez isso sozinha?

Cris respondeu:

- Sim papai foi eu!

O pai novamente pergunta:

- Mas, como?

Cris respondeu:

- Observando você, eu percebi que posso ir longe. Papai, você já pensou que nem toda menina gosta de brincar de boneca?

O pai respondeu:

- Espertinha você.

A professora perguntou: o que você quer ser quando crescer Cris:

Ela disse:

- Uma eletricista. A mesma profissão que a do papai.

Assim, todos se convenceram que Cris realmente vai muito longe...

Fim!

RESUMO

A historinha: A minha profissão é a do papai, Cris é uma menina muito curiosa. Tudo ela quer saber. Um dia ela viu seu pai ajeitando uma luminária, e desejou fazer a mesma coisa. Pena que o pai não deu muita oportunidade para ela. Então, um dia na escola na Feira de Ciências ela mostrou para todas as pessoas o que sabia, e fez uma luminária maravilhosa. Para a surpresa de todos, ela provou que meninas também podem ser eletricista um dia. Deixando assim seu pai maravilhado com o que viu.

Após a leitura da historinha, faça a seguinte análise:

❖ Você estimula as meninas a serem encorajadas e desafiar seus conhecimentos lógicos?

❖ Você já observou se em algum momento, se as meninas não gostariam de fazer certas coisas, ou até mesmo brincar com certos brinquedos que não são endereçados para elas?

❖ Você já perguntou alguma vez para as crianças sobre o que elas gostariam de ser quando crescer?

Sugestão de aula

Para a elaboração da aula-contação de história com o tema: A minha profissão é a do papai, recomenda-se o seguinte planejamento:

Orientação para os objetivos

Propõe-se objetivos que ajude as crianças a pensarem nas profissões como uma forma de conhecer os diferentes tipos de profissões e de profissionais. Desconstruir a ideia de profissões pensadas a partir do gênero, de que existem profissões de homens e de mulheres.

Orientação para a metodologia

O processo metodológico dessa atividade pode ser pensado da seguinte maneira:

Quanto ao espaço: Você pode escolher qualquer espaço para a realização dessa atividade desde que as crianças estejam acomodadas e consigam prestar atenção na historinha sem haver alguma interrupção. A sala de aula é um espaço ideal, mas se puder escolher outro, fica a seu critério.

Quanto à leitura: Oferecer para as crianças letras que representam as vogais e trabalhar os tipos de profissões, como por exemplo, perguntando a elas, onde estão as vogais na palavra eletricista? Quais são? Quantas são? Etc.

Quanto ao tempo: A historinha pode ser contada de forma pausada e com bastante suspense, provocando um drama e se possível emoção nas crianças. O objetivo também está em sensibilizá-las para fazê-las compreender o desfecho final da história. O tempo pode ser de 30 a 40 minutos de atividade.

Quanto aos recursos didáticos: Você pode utilizar cartazes em que apresente o inverso do que costumamos observar nas profissões, como por exemplo, apresentar para as crianças que também temos mulheres que desenvolve trabalhos pesados, como de pedreiro, caminhoneiro, etc. E, homens em profissões mais leves, como cabeleireiro, costureiro, etc. Isso ajuda as crianças a entender melhor a ideia de profissões como sendo independente do gênero masculino ou feminino.

Quanto a avaliação da atividade: A avaliação deve estar pautada na participação coletiva e individual das crianças. Sugerimos um breve relatório sobre essa atividade, informando os pontos positivos e o que precisa ser melhorado na próxima aula.

Quanto a socialização: A professora pode organizar uma exposição com imagens de diferentes profissionais, começando pelas profissões dos profissionais da escola e mostrando a todas as pessoas o que fazem e o papel de cada um no dia a dia da escola.

A seguir vejamos, então, a historinha sobre os brinquedos e brincadeiras

Prezado/a professor/a, a próxima historinha vem falando sobre os brinquedos e as brincadeiras. Esse tema oferece diferentes possibilidades para se pensar a importância da brincadeira no processo de desenvolvimento da criança. Mas, deve-se olhar com cuidado e analisar com mais detalhes os brinquedos e as brincadeiras oferecidas na escola e os materiais didáticos, quando estes acabam produzindo discursos binários promovendo a separação de meninos e de meninas e reproduzindo representações de comportamentos sexistas, machistas e homofóbicos na Educação Infantil. As crianças precisam exercitar sua autonomia no momento da brincadeira, elas têm o direito de escolher o que desejam brincar

e como brincar. Não podemos repreendê-las dizendo que este, ou aquele brinquedo não serve para elas.

Vejamos, então, a historinha O pião de Dani.

3.4 O pião de Dani

Dani é uma menina que adora brincadeiras de correr, pular, gritar...

Ela mora em uma cidade chamada Passatempo, com sua mãe Milagres.

Dani não é quieta!

A mãe de Dani grita:

- Dani, cadê você?

Dani responde:

- Mãe, estou na árvore!

A mãe de Dani grita:

Dani, cadê você?

Dani responde:

- Estou no videogame

A mãe de Dani grita:

Dani, cadê você?

- Estou brincando de skate.

A mãe de Dani grita:

- Menina já pra casa.

A mãe de Dani vive preocupada com ela

Ela sempre diz para Dani:

-Essas brincadeiras são perigosas pra você filha! Meninas são sensíveis.

Dani responde:

-Há mãe! Eu sou diferente. Gosto de brinquedos e brincadeiras diferentes.

Um dia Dani ao sair da escola encontrou dois amigos, Flávio e João brincando de jogar pião.

Dani se aproximou deles, e logo Flávio falou:

- Ei! você não pode ficar aqui. Isso é brincadeira de meninos.

Dani ficou chateada e triste.

Então, ao chegar em casa, ela perguntou para a mãe.

- Mãe, você já brincou de pião?

A mãe respondeu:

- Não filha! Meus pais não deixavam. Era uma brincadeira para meninos.

- Mas, mãe, e se eu gostar de brincar de pião.

A mãe de Dani respondeu:

- Hummm, é melhor não, já basta as travessuras que você me apronta. Já é hora de dormir, já pra cama.

Dani não se conformava com o que Flávio e mãe disseram sobre a brincadeira de pião. No outro dia, ela passou em frente de uma loja e viu na vitrine um cartaz dizendo: vende-se pião. Ela ficou entusiasmada correu até lá e comprou seu pião. Toda vez que ela passava perto dos meninos na escola ficava observando como era a brincadeira. Em casa começou a treinar e um dia ela passou pelos meninos novamente e se aproximou deles e, disse:

- Vamos brincar?

Os meninos ficaram dando risadas dela.

João falou:

- Brincar? Você sabe? Duvido!

Dani disse:

- Então posso?

Flávio respondeu:

- Vamos ver!

Lá Dani jogou seu pião, e todos ficaram admirados com a tamanha habilidade dela.

Aos poucos Dani foi conquistando os meninos e as meninas que também não se sentiam, até então incluídas...

A brincadeira foi tão longa que não teve hora pra acabar...

Fim!

RESUMO

A historinha: O pião de Dani, conta a história de uma menina muito agitada, que gosta de subir em árvores como muitas outras crianças. Um certo dia, Dani viu um grupo de meninos brincando de pião e ficou admirada. Mesmo com a recusa dos meninos em deixá-la participar da brincadeira, ela resolveu comprar o seu próprio pião e interagir com eles. Ao final, Dani mostrou para os meninos que pião também é brincadeira de menina.

Após a leitura da historinha, faça a seguinte análise:

❖ Além dos brinquedos convencionais adotados pela escola (carro, boneca, quebra-cabeça, ursinho de pelúcia, etc.) e, aqueles que as crianças trazem de casa para brincar na escola, seria possível pensar numa interação desses brinquedos para todas as crianças, sem indicar com ou que devem brincar?

❖ Estimulem as crianças a produzirem brinquedos segundo o desejo delas, e que possam, assim, brincar juntas, sem fazer distinção de gênero.

Sugestão de aula

Para a elaboração da Aula contação de história com o tema: O pião de Dani, recomenda-se o seguinte planejamento:

Orientação para os objetivos

Proponha objetivos que ajudem as crianças a pensarem nos brinquedos sem fazer distinções de gênero, oferecendo a elas alternativas para que possam brincar da forma como desejarem.

Orientação para a metodologia

O processo metodológico dessa atividade poderá ser pensado da seguinte maneira:

Quanto ao espaço: Você pode escolher um espaço livre, sem cômodos e de preferência que seja plano e confortável para as crianças brincarem. A sala de aula pode ser um local ideal para essa atividade desde que tenha o tamanho necessário para que elas possam se sentir bem.

Quanto a leitura: Oferecer para as crianças a possibilidade de pensar nos brinquedos e nas brincadeiras de maneira coletiva, apresentando para elas imagens com os nomes dos brinquedos para que elas possam aprender a falar e a conhecer a variedades de brinquedos existentes.

Quanto ao tempo: A historinha pode ser contada de forma pausada e com bastante suspense, provocando um drama e se possível emoção nas crianças. O objetivo também está em sensibilizá-las para fazê-las compreender o desfecho final da história. O tempo pode ser de 30 a 40 minutos de atividade.

Quanto aos recursos didáticos: Você pode trabalhar com os brinquedos existentes na escola como também oferecer às crianças outras possibilidades de fazerem seus próprios brinquedos e, depois, deixando-as livres para brincar como quiserem.

Quanto a avaliação da atividade: A avaliação deve estar pautada na participação coletiva e individual das crianças. Sugerimos um breve relatório sobre essa atividade, informando os pontos positivos e o que precisa ser melhorado na próxima aula.

Quanto a socialização: A professora pode convidar outras crianças da escola para interagirem com os brinquedos produzidos pela turma, escolhendo um espaço livre e preparado para que elas também possam brincar.

A seguir vejamos, então, a historinha sobre o corpo infantil.

Prezado/a professor/a, a próxima historinha vem falando sobre o corpo infantil. Pensar no corpo infantil é sobretudo entender como este corpo tem sido objeto de disciplinamento e de investimento no processo social vigente. As crianças não são apenas educadas a falar e escrever, mas a se comportar, seguindo modos de como se deve ser menino e ser menina. A escola também tem contribuído na produção de um corpo infantil sujeitado a todos os tipos de investimentos sociais e culturais. Vamos conhecer uma história que nos ajuda a perceber a importância de falar sobre os órgãos sexuais para as crianças. É importante que as crianças conheçam seu corpo e da forma correta. Dá nomes fantasiosos aos órgãos genitais podem comprometer e, muito no aprendizado delas. É certo que uma hora ou outra elas deverão saber o que é e, para que servem. Então, estimule esse aprendizado fazendo com que as crianças conheçam seu corpo e seu órgão genital com cuidado, atenção e, principalmente sabendo que devem ser protegidos e não devem ser tocados por pessoas desconhecidas.

Vejamos, então, a historinha Pepita, Pepito e o pinto

3.5 Pepita, Pepito e o pinto

Pepita e Pepito moram numa fazenda muito bonita, Chamada Rancho Grande com sua mãe, chamada Flora.

Pepita adora tomar banho de rio, e Pepito brinca com o pinto.

Um dia pepita chamou Pepito,

- Vamos tomar banho de rio?

Pepito disse:

- Não, prefiro brincar com o pinto.

Outro dia Pepita e Pepito estavam correndo e se sujaram, pularam, pegaram frutas nas árvores, pularam a cerca dos vizinhos...

A mãe grita:

- Pepita e Pepito já para o banho.

Pepita banhava e cantava embaixo do chuveiro...

Pepito tomava banho na banheira e de repente a mãe fala:

- Pepito, não se esqueça de lavar o pinto.

Pepito:

- Lavar o pinto, mãe?

A mãe respondeu:

Sim!

Pepito ficou pensativo. E falou para a sua irmã.

- Pepita

Pepita respondeu:

- Oi Pepito.

- A mãe disse para eu lavar o pinto.

Pepita respondeu:

- O pinto? Mas, e se ele não gostar?

Os dois ficaram pensativos de como fazer para dar banho no pinto.

Pepito corre para lá Pepita para cá.. nossa! Corre, corre sem parar. Pega o pinto de Pepito.... falou a irmã.

Assim, Pepito pegou o pinto e levou para o banheiro

A mãe disse:

- Pepita, venha comer...

- Pepito venha logo...

-Pepito respondeu:

- Espera mãe, estou lavando o pinto.

A mãe respondeu:

- Nossa! Dá tanto trabalho assim!

A mãe respondeu:

- Pepito venha logo.

Lá desce Pepito com o pinto. A mãe ficou assustada.

A mãe perguntou:

- Pepito, o que você fez? Deu banho no bichinho?

- Sim mamãe, você disse para lavar o pinto, aqui está!

A mãe de Pepito deu muita gargalhada e todos ficaram pensando ...

A mãe comenta:

-Certo Pepito, eu preciso te falar de um outro pinto que também é seu amigo.

Fim!

RESUMO

A historinha: Pepito, Pepita e o pinto, conta a história de dois irmãos que moram numa fazenda e que adoram brincar. Pepito já adora brincar com o pinto. Certo dia, Pepito foi banhar e levou o pinto junto, pois a mãe havia pedido. Mas, o que a mãe não sabia era que o pinto que Pepito lavou foi o pintinho de galinha. Ao final, todos ficaram dando risadas da tamanha graça de Pepito e o pinto.

Após a leitura da historinha, faça a seguinte análise:

❖ Às vezes, criamos certos nomes para nomear os órgãos genitais para as crianças e acabamos gerando uma grande confusão. Queremos sempre esconder delas o nome correto de chamar o pênis e a vulva como se esses nomes fossem danosos a honra e ingenuidade infantil. Certamente é preciso muito cuidado nessa atividade. E, para isso, é preciso se pensar de forma correta de como as crianças devem conhecer e chamar os órgãos genitais para apreenderem o seu valor e a importância de cuidar dessas partes do corpo.

Sugestão de aula

Para a elaboração da Aula contação de história com o tema: Pepito, Pepita e o pinto, recomenda-se o seguinte planejamento:

Orientação para os objetivos

Proponha objetivos que ajudem as crianças a pensarem no corpo e na sexualidade, orientando-as a conhecer e chamar os nomes corretos dos órgãos genitais.

Orientação para a metodologia

O processo metodológico dessa atividade pode ser pensado da seguinte maneira:

Quanto ao espaço: Você pode realizar essa atividade em sala de aula convidando as crianças para sentarem no chão. Outro local ideal seria o espaço do pátio, assim, as crianças poderiam ficar mais à vontade para participar. Mas, de todo modo, se observar que há crianças se sentindo tímidas e não querendo participar da atividade é importante pensar em um espaço extra para que a mesma participe, mas de outra forma.

Quanto a leitura: Oferecer para as crianças a possibilidade de pensar sons, falas e até mesmo músicas que desperte o conhecimento pela leitura.

Quanto ao tempo: A historinha pode ser contada de forma pausada e com bastante suspense, provocando um drama e se possível emoção nas crianças. O objetivo também está em sensibilizá-las para fazê-las compreender o desfecho final da história. O tempo pode ser de 30 a 40 minutos de atividade.

Quanto aos recursos didáticos: Por se tratar de um tema que envolve o corpo, é também possível que seja feito um corpo humano (de preferência um corpo infantil) a fim de mencionar as suas diferenças e orientar o cuidado com o corpo para além do sentido biológico. Seria interessante haver uma variedade de representações de corpos para que assim as crianças possam identificar suas características físicas, sociais e culturais.

Quanto a avaliação da atividade: A avaliação deve estar pautada na participação coletiva e individual das crianças. Sugerimos um breve relatório sobre essa atividade, informando os pontos positivos e o que precisa ser melhorado na próxima aula.

Quanto a socialização: A professora pode convidar outras crianças para participar da atividade, mostrando para elas a diferença de nomes: pinto (filhote da galinha) e, pinto (órgão sexual).

A seguir vejamos, então, a historinha sobre a higiene

Prezado/a professor/a, a próxima historinha trata sobre a higienização do corpo infantil. Esse tema às vezes escapa ao processo de formação escolar, pois entendemos que as crianças precisam estar sempre limpas e bem cuidadas. Meninos e meninas estão a todo momento convencidos de que devem estar limpos, cheirosos e bem arrumados. Na escola, as crianças acabam reproduzindo certas exigências quanto à limpeza, se recusando a brincar de correr, pular e de fazer atividades em que se exige manipulação de tintas, água, etc. É preciso entender o que está por trás do investimento de um corpo infantil limpo. Concordamos que a limpeza do corpo da criança é importante e deve ser feito e ensinando para elas como cuidar do corpo, tomar banho e fazer outras coisas ligadas a higiene do corpo. Mas, no entanto, precisamos compreender que as crianças precisam viver sua infância brincando e, isso, exige que elas também possam desenvolver suas habilidades motora, correndo, pulando e também fazendo movimentos em que acabam se sujando. Nesse sentido, o banho é recomendado após a realização desse tipo de atividade.

Vejamos, então, a historinha Hora do banho!

3.6 Hora do banho!

Eni e Miguel são primos que moram numa cidade próxima da outra. Eni mora Cocal e Miguel em Cocal Novo. Eni gosta muito de Miguel e Miguel gosta muito de Eni.

Eni resolveu um dia convidar Miguel para passar as férias na sua casa.

Miguel ficou pensando:

– O que levo para brincar com Eni?

Miguel perguntou para a mãe Estela:

- Mãe, eu posso levar a bola para jogar futebol com Eni?

- A mãe responde:

- Não, brincar de bola, suja

- Posso levar minhas pipas?

- Não, brincar de pipa suja.

- Eu levo o que então?

- Leva a roupa de banho.

Miguel ficou pensando como seria bom pular, brincar na terra, correr...etc. No dia seguinte, Miguel e sua mãe chegaram na casa de Eni, e a Mãe de Eni que se chama Suelen, perguntou:

- O que você trouxe para brincar?

Miguel respondeu:

- Nada! A mãe disse que não é bonito andar sujo, e que eu preciso ficar limpo.

Eni, então resolveu fazer diferente.

Eni, respondeu para Miguel no ouvido bem baixinho

-E se elas se sujasse também!

Miguel sorriu...

Então, Miguel e Eni resolveram fazer uma poça de lama no quintal da casa de Eni.

Inventaram de fazer uma brincadeira de levar as mães até a lama e lá sujaram as mães com lama.

A mãe de Miguel ficou furiosa.

- Não! Não! Vejam só o que fizeram comigo e você Miguel, todo sujo.

A mãe de Miguel vai embora com ele toda furiosa. Já fazia mais de um mês que Miguel não falava com Eni.

A mãe de Miguel só queria saber de arrumar ele para andar limpo e cheiroso.

Antes de dormir, tomava banho.

Depois de acordar, tomava banho.

Chegando da escola, tomava banho.

Antes de almoçar, tomava banho.

Antes de jantar, tomava banho.

Miguel respondeu:

- Não aguento mais tanto banho. Quero brincar, pular como as outras crianças.

Miguel não entendia o porquê de tantos cuidados com ele e seu corpo. Até um certo dia, ouviu a mãe falar no telefone.

- Sim, Miguel está crescendo e ficando muito bonito, forte e atraente. Em breve ele estará pronto para posar para as fotos da revista.

Miguel entendeu que a mãe queria que ele fosse alguém diferente, importante...

No dia seguinte, Eni resolveu visitar Miguel e então ficou sabendo de tudo.

Miguel disse:

- Eu não quero ser um modelo, quero ser eu mesmo, quero brincar, pular...

Eni respondeu:

- Miguel você pode fazer tudo isso. Mostre para a sua mãe o que você realmente gosta.

Então, Miguel pensou, pensou.

- Eis a ideia!

No dia das fotos, para a revista, Miguel viu a capa da revista com a frase: “Isso é ser criança!”

Então, fez diferente, e se sujou,

Tirou foto correndo...pulando, empinando pipa, jogando bola,

A mãe de Miguel ficou chateada e disse:

- Miguel, o que você fez?

Miguel respondeu:

- Mãe, eu resolvi ser eu mesmo, ser criança.

Eni, e a mãe de Miguel ficaram dando risada dele. E, Miguel ganhou a foto que merece, sendo ele mesmo.

Fim!

RESUMO

A historinha: Hora do banho, conta a história de dois primos que são amigos e juntos vão aprontar muito. Eni e Miguel resolveram um dia brincar com as mães, pois Miguel reclamava muito da mãe que só gostava de ver ele todo limpo e arrumado. Um dia, Eni e Miguel deram um banho de lama nas suas mães e a mãe de Miguel ficou furiosa. Ao final Miguel se deu bem, convenceu a mãe de que ficar sujo as vezes também é bom, afinal de contas, isso é ser criança.

Após a leitura da historinha, faça a seguinte análise:

❖ Professor e professora, às vezes as crianças gostam de ficar sujas não pela falta de higiene, mas porque para elas os momentos de brincadeiras proporcionam isso. Respeitar a criança e sua forma de brincar é muito importante na sua fase de desenvolvimento. Você em algum momento exigiu que as crianças brincassem sem se sujar?

❖ Outra atenção quanto a isso, é preciso entender que a mãe de Miguel pensava a todo momento em transformar seu filho em uma criança modelo de propaganda para fotos de uma revista. Às vezes, precisamos pensar nos exageros no embelezamento da criança, produzindo expectativas que nem sempre vão de encontro com sua vontade e interesse.

Sugestão de aula

Para a elaboração da Aula-contação de história com o tema: Hora do Banho, recomenda-se o seguinte planejamento:

Orientação para os objetivos

Proponha objetivos que ajudem as crianças a pensarem no banho sem que haja uma obrigação de produzir um corpo limpo, pois como sabemos, crianças também precisam se sujar, e essa ação desempenha uma função muito importante no processo de desenvolvimento da criança. Nenhuma brincadeira se brinca sem que a criança possa no mínimo se sujar.

Orientação para a metodologia

O processo metodológico dessa atividade pode ser pensado da seguinte maneira:

Quanto ao espaço: Escolha na escola um espaço para que as crianças consigam brincar e correr, fora da sala de aula. Pode ser usado o espaço do pátio, campo, quadra, jardim etc.

Quanto a leitura: Oferecer para as crianças reflexões sobre o que é ser criança, e que se sujar às vezes faz bem para seu crescimento.

Quanto ao tempo: A historinha pode ser contada de forma pausada e com bastante suspense provocando um drama e se possível emoção nas crianças. O objetivo também está em sensibilizá-las para fazê-las compreender o desfecho final da história. O tempo pode ser de 30 a 40 minutos de atividade.

Quanto aos recursos didáticos: Você pode trabalhar com jogos, brincadeiras que possam promover a interação com todas as crianças, utilizando-se, também de tintas, etc.

Quanto a avaliação da atividade: A avaliação deve estar pautada na participação coletiva e individual das crianças. Sugerimos um breve relatório sobre essa atividade, informando os pontos positivos e o que precisa ser melhorado na próxima aula.

Quanto a socialização: A professora pode registrar esse momento por meio de fotografias, vídeos e, apresentar em forma de painel, documentário, para que todas as pessoas possam ver como foi a atividade. Assim, também, estimulará os/as demais docentes para promoverem a mesma ação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação.** Brasília: Senado, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 dez. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 26 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 3.ed. ver.rev. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 30 abr.2020.

BUSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI.** Petrópolis, RJ:Editora Vozes, 2006.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

COELHO, N. N. **A literatura infantil:** história, teoria, análise. 3. ed. ampl. São Paulo: Quíron, 2000.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educ. Soc.** v.18, n.60, 1997, p. 15-35.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.